



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

SÁBADO  
22  
Abril - 1972  
N.º 2096  
A. ILLI S. S.  
(AVENÇADO)  
Rua 14 - C. de G. C.

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETARIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGADIAS  
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921166

## Mensagem do Senhor Presidente da República

no momento em que embarcou para a sua histórica viagem ao Brasil

*«Ao deixar, neste momento, as Terras de Santa Maria para demandar as Terras de Santa Cruz, em viagem do mais alto significado, levo comigo o fraternal abraço do Povo Português para o Povo Brasileiro e os restos mortais do primeiro imperador da grande Nação Irmã, que lhe serão solenemente entregues no Rio de Janeiro, no dia da Comunidade Luso-Brasileira.»*

Na hora da partida para uma visita de que se esperam frutuozos resultados para o fortalecimento da Comunidade existente entre as duas Nações da mesma língua, saúdo muito efusivamente o Presidente da República Federativa do Brasil, que terei o maior prazer em abraçar, quando desembarcar nas macavilhosas Terras do Cruzeiro do Sul, abarcando simbolicamente neste abraço todo o seu Povo Amigo que sábiamente está trilhando o caminho seguro que o vai aproximando rapidamente do futuro portentoso que o aguarda.»

## A Propósito de... COM VOSSA LICENÇA

Na semana transacta, dei aqui nesta secção um lamiré por causa do estado de alguns passeios da nossa Vila, coisa para muitos de sômenos importância, a ponto de, alguns, a tomarem por ninharia merecedora de espaço no Jornal. São opiniões muito respeitáveis, todavia eu continuo a alinhar, deliberadamente, no campo oposto, consciente de que tudo quanto bole, ou pode bolir, com a integridade física do cidadão, deve merecer a maior atenção e respeito da parte de quem tem a ogridoriedade de velar por esses aparentes nadas.

Vejam só, como exemplo ilustrativo, a tragédia acontecida no Porto há escassos dias, pois o bordo corroído de um passeio, em plena «baixa» citadina, numa artéria assaz movimentada por peões e veículos, fez falsear o pé a uma senhora, ainda para mais não encontrando depois apoio, por debaixo estar uma serjeta, que se estatelou sob o rodado traseiro de um autocarro, tendo morte horrrosa por esmagamento.

Os grandes diários noticiaram o infausto acontecimento, como também, um ou dois dias após, relataram que os serviços competentes mudaram, finalmente, a guia do passeio causadora da tragédia, que se encontrava naquele estado já há tempos!

Foi preciso perder-se uma vida humana para, enfim, se reparar numa coisa, aparentemente, de sômenos importância. E' justo agir-se assim?

Segundo informação muito fidedigna, não existe em Espinho um posto público de telefones que permita, depois do encerramento dos CTT, fazer chamadas interurbanas e internacionais, a não ser pelo recurso a telefones particulares ou de estabelecimentos de café. De facto, esta anomalia, numa terra como a nossa, essencialmente de turismo, com tanta gente a passar por cá, talvez merecesse uma correcção, por forma a obstar os inconvenientes que, naturalmente, cria. Será difícil dotar Espinho com o posto público preciso, já que, sobretudo, nos meses de veraneio, com tanta gente de fora a desejar contactar, à noite, com os familiares que ficaram lá longe nas suas terras, conforme nos é dado ver através das chamadas efectuadas nos cafés locais, a sua falta é gritante e incompreensível, numa estância turística da envergadura desta terra?

Oxalá que o assunto possa ser alvo da atenção da entidade, ou entidades, a ele ligadas e tenha uma solução capaz de suprir as desvantagens actuais.

Muito bem! Ali, cerca da «Praia Azul», hoje por hoje uma das zonas prafísticas de maior afluência de público que procura os nossos areais e o nosso mar, dá-se um arranjo à rua (precisamente a 6) que a margina, sentido obrigatório dos automóveis que transitam da «Seca» e pretendem, depois, acabar por subir a rua 7, substituindo o poirento ensaibrado por paralelos.

Agora, não seria também oportuno aproveitar a ocasião, antes da chegada da época de veraneio, para resolver aquele problema das pedras descartadas, alvo de lixo público, que delimitam a zona da praia que principia na Piscina e finda ainda para cá daquele «coto» de esporão existente a norte da rua 7?

Lembremos a passagem da entrevista que, sobre o assunto, fizemos ao nosso Presidente da Câmara (vidé «DE» em 18/12/71), para obtermos então a resposta seguinte: «Bem, isso não é directamente com a Câmara, pois trata-se de terrenos pertença do domínio marítimo e, portanto, fora da nossa jurisdição, contudo está-se a desenvolver um movimento entre a Secretaria de Estado, o Município e as entidades marítimas que superintendem, para que as limpezas das praias sejam uma realidade e não aconteça tornarem-se lixeiros públicos, como vem sucedendo. A quem pertence esses domínios terá de solucionar a questão e, certamente, assim vai acontecer, porquanto as coisas não podem continuar a processar-se como até aqui.»

Mais adiante, quando perguntei se não se encarava a hipótese de se be-  
continua na 4.ª pág.

## Momento

Por CARLOS SARRIA

## Da opinião ao alvitre

Quando se ingressa, conscientemente, nesta faina de colaborar nos jornais, mesmo com o desgosto de ser, talvez, demasiado tarde para o início duma carreira de jornalismo na acepção integral do termo, cria-se, natural e implicitamente, uma teia de responsabilidades às quais não podemos escapar e teremos de saber corresponder da melhor maneira, tentando vencer, ainda para mais, a difícil batalha de condicionalismos que dificultam a missão, já de si espinhosa, mesmo quando com outra panorâmica.

Nesse somatório de responsabilidades, existem aquelas que criamos perante o número de leitores, poucos ou muitos não interessa, habituados às opiniões expandidas nos nossos escritos, que, em certos casos, sentem como um direito de nos exigir o abordar de determinado assunto, sobretudo quando ele se reveste de impacto e, portanto, ficam na expectativa lógica de verem o articulista não deixar passar o acontecimento, o facto, a notícia, sem o ponto de vista dos seus considerandos.

E' esse, precisamente, o fulcro, na medida em que tenho sido alvo de assédio no sentido de dizer da minha justiça no tocante à formação, e propósitos, da nova sociedade de empreendimentos sócio turísticos nascida na nossa terra, pois, por não ter acompanhado bem de perto a sua criação, vinha-me furtando um tanto a pegar no assunto. Mas, apesar disso, e perante as solicitações, de pessoas das facções «pró» e «anti», que me chegaram, achei que não me devia eximir a extravasar então o meu pensamento, mercê das tais responsabilidades assumidas nestas colunas, como também dada a importância que essa sociedade poderá ter, em relação à nossa terra.

Claro, curiosamente, não sendo «pró» ou «anti», sinto-me numa posição estupenda para me referir à questão, tanto mais que, como sempre, alinhio em exclusivo ao lado de quantos, apenas, desejam o progresso e expansão deste nosso querido torrão, esquecidos de tudo o resto, quer de nomes, pessoas,

posições, políticas, credos, simpatias, antipatias e coisas que-jandas.

Parece-me primordial, e eu não nego que de algum modo me assalta muitas vezes esse cepticismo, atentar-se na circunstância de, hoje em dia, grande número de indivíduos mostrar incredulidade perante movimentos espontâneos, com pessoas ou grupos a propalarem desejos altruístas de fazer mundos e fundos, sem mais qualquer fito do que contribuir, directa ou indirectamente, para a melhoria substancial da sociedade, do meio ambiente, onde se integram. Essa onda de desconfiança tem, fundamentalmente, uma maré cheia de razões para existir, porquanto bonda que olhemos em redor, vendo o estado caótico do mundo dos nossos dias, poluído por um aviltante materialismo que o sufoca, colocando, invariável e erradamente, em plano secundário valores humanos, morais e sociais, num desprezo que confunde e choca, gerando o espanto e estabelecendo a suspeita no tocante às boas intenções, às intenções despedidas de sentido subjectivo, para compreendermos esse clima de notória dúvida.

Em relação ao aparecimento da nova sociedade, que congregou quase trezentas pessoas para capitalizarem alguns largos milhares de contos, terá assim subsistido, desde logo, em muitos espíritos, a ideia fulcral de que, senão todos, pelo menos alguns, iam na mira única de obtenção de futuros, e fabulosos, lucros, pois não empregam um tostão que seja em prol de coisas donde não surtam juros elevados, minados pela preocupação de que o dinheiro se fez, apenas, para se reproduzir e estando-se nas tintas quanto a fins altruístas, seja de que índole forem.

Quero crer que esse cepticismo se terá apoderado de muitos de nós, não obstante sabermos da existência à frente da sociedade de pessoas importantes da nossa terra, pessoas para quem a expansão de Espinho, em todos os sectores, é desejo veemente  
continua na 2.ª página

## IDEIA CONCRETIZADA

### A «Solverde» em Evidência

E' evidente a concretização da SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS COSTA VERDE, ao dar-se o primeiro grande passo da sua estrutura, com a outorga da respectiva escritura na quarta-feira da semana pretérita, no Salão Nobre de «O Nosso Café».

Constituiu um acto do mais transcendente significado, pela presença auspiciosa dos accionistas inscritos, como ainda das individualidades mais destacadas da vida local, o que quer dizer que a nova colectividade está no coração de toda a gente que crê no seu futuro, amando, simultaneamente, a simpática e progressiva vila de Espinho.

Depois da leitura da escritura referida, falaram diversos oradores para dizerem algo do seu entusiasmo, da sua alegria comunicativa, das suas esperanças, da sua fé no futuro.

Desde o dr. Amadeu Morais, a Manuel de Oliveira Violas; do presidente da Câmara, ao Governador Civil do distrito, importa destacar as suas figuras nimbadas de prestígio argamasado com o sagrado amor à Terra-Mãe, em espécie de cartão de crédito ilimitado, para prosseguirem sem desfalecimentos.

Mas, no meio de um grupo tão qualificado, há um homem que merece uma referência especial, sem quaisquer favores que não seja uma palavra de justiça, de penhor de gratidão, de agradecimento. Esse Homem grande do distrito de Aveiro, é o Dr. Francisco Vale Guimarães, figura proeminente de cidadão e de Governador, de político e de batalhador, pelo engrandecimento de Aveiro e toda a sua região, com acrisolado entusiasmo e amorosa

acção por aquelas terras que lutam pelo seu progresso, como ainda por aquelas outras, mais descuidadas, que necessitam do braço forte do seu magistrado distrital.

Atmosfera saudável pairou naqueles momentos altos do bairrismo-espinhense. Só quem lá estava é que pode testemunhar quão maciços são os alicerces desse grandioso edifício, onde foi lançada a sua primeira pedra.

Por muito que se diga, quase chegamos à conclusão de que não há palavras, que traduzam aquele ambiente admirável, o calor humano que se respirava, a franca e leal camaradagem de todos os presentes, em confraternização sublimada por um jantar, como festa primeira do nascimento da mais bela obra de espinhenses, sob o signo do bem e do desenvolvimento cidadão.

Nas palavras quentes dos oradores, não foram esquecidos os órgãos da informação em geral, neles se incluindo «Defesa de Espinho», baluarte intemerato de propagação dos problemas locais e das soluções que lhe parecem mais adequadas, como impulsor das obras boas aqui geradas, de qualquer quadrante originário, não interessa. O que está acima de tudo é a Terra. Esta é que conta no coração de todos quantos trabalham neste jornal, sob a direcção de quem não vê outra coisa que não seja Espinho!

Eis em síntese, o que nos ficou gravado dessa inolvidável festa.

MARTINS GOMES

MOMENTO

continuação da 1.ª pagina

e cuja adesão a um empreendimento de tal natureza, metendo lá largos milhares de Escudos, se fez expressamente no sentido de que essa nascitura entidade seja a desejada rampa de lançamentos para projectar esta Vila numa órbita sócio-turística de grande envergadura.

Convenhamos, portanto, que a nova sociedade, sem deixar de oferecer aos seus accionistas um juro normal perante o emprego de capital que efectuarão, facto lógico e curial, vai conseguir todos os seus desideratos e tirar partido de todas as potencialidades que, facilmente, conseguimos vislumbrar, para, somente, erguer uma obra sócio-turística em prol do concelho espinhense e, então, meus caros amigos, se não houver desvios duma directriz traçada para atingir tal alvo, poderemos abrir a boca de espanto, daqui a alguns anos, perante a mutação operada nesta terra, engrandecida nos mais variados sectores e apresentando-se devidamente apetrechada em carências de que hoje sofre.

Portanto, será indispensável que os propósitos sejam firmes, como imperioso que a mania da grandeza não ataque as pessoas, para não olvidarem que a obra a erguer se deve sub-dividir entre benefícios de ordem social e de natureza turística, caso contrário daqui a tempos estaremos a lamentar o rumo dos acontecimentos, entristecidos e revoltados ao vermos que a preocupação dominante é a extracção de largos lucros materiais, norteada pela ganância e desejos de opulência.

Sim, interessa desenvolver Espinho, dotando-o com todo um complexo turístico que possa fazer ressaltar, e dele tirar inteiro proveito, totalmente o valor que mostra como estância turística por excelência, repleta de potencialidades ainda inexploradas, por virtude de necessidades reconhecidas, mas esta terra não precisa, unicamente, de uma tourada, de hotéis, de piscinas, de bares, casinos, esplanadas, cafés e instrumentos turísticos afins, porquanto faz jus a que não esqueçam, por exemplo, a construção de bairros-sociais, de renda verdadeiramente económica, para se alojarem as famílias que vivem (?) em casebres, que não olvidem o erguer de uma casa de repouso para pessoas idosas, de um tanque-

-piscina-coberto para que milhares de jovens espinhenses aprendam a nadar, ao mesmo tempo que se iniciam no «abc» e na doutrina, de uma casa-infantário onde tantas mulheres trabalhadas possam deixar os seus filhos a bom recato, pois tudo isso, e coisas do mesmo jaez, são, igualmente, de grande importância, ou então teremos o tal «prédio» com uma fachada imponente e, lá por dentro, arruinado e apodrecido.

Embora, e confesso-o à saciedade, a epidemia da descrença, nas boas e sãs intenções dos homens, que sabemos doentamente abalados pelo materialismo grassante, tenha deixado em mim algumas marcas que me fazem ter, de quando em vez, «febres de agudo cepticismo», quero manter-me numa posição de expectativa e de esperança, face ao «Solverde», que prometeu dardejardar intensamente sobre Espinho, fazendo-o crescer e resplandecer intensamente.

Como não tinha capitais para ser um dos quase trezentos que se inscreveram, ao menos para ter direito a apresentar algumas sugestões de espinhense que anseia por um Espinho cada vez maior, creio que o posso fazer nestas colunas e, precisamente, a primeira será agora mesmo, pedindo que a par do primeiro empreendimento turístico propalado para aparecer em breve, segundo consta uma praça de toiros pronta a funcionar este verão, surja um outro de cariz social, isto é, um bairro de casas económicas, verdadeiramente económicas de renda, para aniquilarmos desta terra o meio cento de casebres que por aí pululam, impróprios no alajar de seres humanos.

Talvez, fosse o aval para muitos dos que continuam desconfiantes, poderem sentir, realmente, quais os propósitos verdadeiros dessa nova e importante sociedade de empreendimentos nascida em Espinho que serão, como se diz e, fundamentalmente, suprir as deficiências sócio-turísticas da nossa Vila, apetrechando-a como se impõe em todos os sentidos, sem as ganâncias desmedidas de lucros estrondosos para quem entrou com capitais e dando-nos a certeza de que o melhor juro a extrair será obterem uma Vila-praia, Rainha da Costa Verde, socialmente evoluída em todos os aspectos e sectores.

Aguardem e oxalá!

Carlos Sárris

C O R D E X

Companhia Industrial Textil S. A. R. L. ESMORIZ

Relatório, Balanço e Contas Exercício de 1971 Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas, De acordo com a Lei e os nossos Estatutos — que regem e regulamentam a nossa sociedade, eis-nos a apresentar-vos as contas de Exercício de 1971.

A mudança para a nossa nova fábrica no Lugar da Torre e o inerente reagrupamento de máquinas, ferramentas e matérias primas foram para nós motivos de preocupações constantes, que felizmente superamos, mas que até ao seu perfeito reajustamento requererão muito trabalho e tenacidade.

Não deixaremos de focar, também, a luta que mantivemos com alguns dos entestantes dos terrenos onde instalamos a nossa nova unidade fabril, dada a sua tenaz e lamentável oposição em permitir que a energia eléctrica de que não podíamos, evidentemente, abdicar, atravessasse as suas propriedades. E daquilo muitas e grandes demoras, até que o assunto tivesse a solução pretendida.

Depois do que deixamos exposto e em conformidade com a deliberação tomada em Assembleia Geral realizada em 25 de Março de 1971 quanto à não atribuição de dividendos aos accionistas, propomos como segue, a distribuição do saldo da conta de Resultados de Exercício:

- 1.º — 5% para Fundo de Reserva Legal
- 2.º — O restante para Fundo de Reserva Especial

Esmoriz, 15 de Março de 1972

A Administração Manuel Armando Ferreira da Silva Pereira Valentim de Sousa Marques

Balanço em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO	
Disponível	
Caixa	43 816\$62
Depósitos à ordem	998 636\$71
Realizável a Curto Prazo	
Bancos, Conta Cobrança	32 998\$70
Letras a Receber	28 528\$30
Letras e Recibos à Cobrança	1 897\$90
Devedores e Credores Diversos:	
Saldo Devedores	965 605\$60
Devedores por Valores à Cobrança	47 848\$30
Devedores por Reclamações de Seguros	36 364\$25
Cientes	2 050 890\$72
Permutável	
Existências	6 768 004\$80
Gastos Reembolsáveis	27 422\$00
Condicionado	
Devedores por Créditos Abertos	8 785 461\$22
Dívidas Incobráveis	134 624\$40
Imobilizações	
Corpóreas	17 002 682\$10
Incorpóreas	152 237\$80
<b>Total de Activo</b>	<b>37 077 024\$42</b>
CONTAS DE ORDEM	
Letras a Receber s/ Créditos de Exportação	3 336 010\$60
Direitos a Pagar por Transacções em Regime de Drawback	225 000\$00
Cauções e Garantias Prestadas	225 000\$00
Devedores por Cauções	60 000\$00
	<b>3 846 010\$60</b>
	<b>3 846 010\$60</b>

PASSIVO	
Exigível a Curto Prazo	
Fornecedores	616 552\$90
Letras a Pagar	5 022 271\$10
Devedores e Credores Diversos:	
Saldo Credores	6 357 518\$58
Reclamações de Seguros	41 386\$85
Imposto de Transacções	15 318\$70
Reintegrações, Amortizações e Provisões	
Reintegrações de Imobilizações Corpóreas	2 693 484\$00
Amortizações de Imobilizações Incorpóreas	106 785\$00
Provisão para Perda Definitiva de Créditos v/ Clientes	134 624\$40
Condicionado	
Créditos Abertos por Clientes do Estrangeiro	8 708 597\$09
Devedores e Credores Diversos:	
— Resultados e regularizar	3 087 618\$30
Capital e Fundos de Reserva	
Capital Intelectual	10 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal	8 601\$54
Fundo de Reserva Especial	163 429\$24
Lucros e Perdas	
Resultado do Exercício	120 771\$72
<b>Total de Passivo</b>	<b>37 077 024\$42</b>
CONTAS DE ORDEM	
Bancos, Conta Acceltes Bancários	
Prestados s/ Créditos de Exportação	3 336 010\$60
Credores por Transacções em Regime de Drawback	225 000\$00
Credores por Cauções e Garantias Prestadas	225 000\$00
Cauções	60 000\$00
	<b>3 846 010\$60</b>
	<b>3 846 010\$60</b>

A Administração Manuel Armando Ferreira da Silva Pereira Valentim de Sousa Marques

Demonstração da conta: LUCROS E PERDAS

LUCROS:	
Valores respeitantes a exercícios anteriores	1 018\$90
Mais valias no exercício de 1971	1 461\$80
Lucro na conta: EXPLORAÇÃO OERAL	259 942\$92
	<b>262 923\$71</b>
PERDAS:	
Oscilações cambiais	7 522\$59
Provisão para perda definitiva de créditos sobre clientes	134 629\$40
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1971</b>	<b>120 771\$72</b>
	<b>262 923\$71</b>

Esmoriz, 31 de Dezembro de 1971

O Técnico de Contas Catolino Dias Pinto

A Administração Manuel Armando Ferreira da Silva Pereira Valentim de Sousa Marques

Continua na página seguinte

Na Academia de Música de Espinho (Pro-Arte)

Na sexta-feira, da semana transacta, teve lugar na Sala Auditório da Academia um recital de piano no qual foi solista PILAR BILBAO, que soube demonstrar ao distinto público, que tornou repleta o Auditório, toda uma brilhante técnica de pianista consagrada, a imprimir uma maravilhosa, e delicada, expressão às obras de Chopin, Falla e Albeniz, que executou. Extra-programa, a notável artista deliciou a assistência com a execução primorosa de uma obra de Mendelssohn e, ainda, de uma outra do cravista Matteo Albeniz. Entre uma revoada de, merecidos e entusiásticos, aplausos, com que a assistência distinguiu Pilar Bilbao, pela estupenda noite de arte musical oferecida, foram entregues à distinta pianista ramos de flores, pelos Professores e Alunos da Academia.

Dr. Carlos Pereira

Especialista de doenças dos Olhos Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António Consultas às Segundas, Terças e Quintas, a partir das 14,30 horas. Rua 19 n.º 364-1.ª esq. - Tel. 921218 ESPINHO

Defesa Civil do Território Curso de 1.º Socorros

Os Serviços da D. C. T., vão iniciar no próximo dia 1 de Maio, no Centro de Saúde de Espinho, um Curso de Socorrismo. Este Curso é superiormente dirigido pelo Ex.º Sr. Miranda Valente e coadjuvado pelo Instrutor Geral da Defesa Civil Sr. Artur Dias Cruz, tendo como monitores os enfermeiros António Jesus Pereira e Augusto Cancela. O Curso destina-se a todas as pessoas maiores de 14 anos, que queiram receber os conhecimentos necessários para prestarem os primeiros socorros a qualquer sinistrado. É gratuito não tendo limite de inscrições. As inscrições podem ser feitas no Comando da Legião Portuguesa, na Rua 62, ou no Centro de Saúde de Espinho, sito na Rua 20 ou ainda pelo telefone 920148.

CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Casas em Espinho

Vendem-se, alugadas, Rua 9 N.º 300 e Rua 62 N.º 251. Aceitam-se propostas por escrito. Carta à Redacção ao N.º 200.

Apartamentos Vendem-se

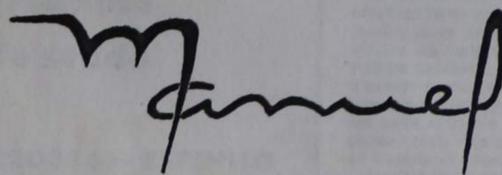
Rua 37 — 14, Alcatifados. Informa na rua 30 — n.º 523.

# SALÃO PARIS

Maria Ermelinda, Directora deste Salão de Cabeleireiro, tem o prazer de comunicar que regressou de Paris, após ter frequentado o curso da Section d'Art, e põem à disposição de todas as suas Clientes e Amigas a nova concepção técnica e artística das linhas de moda francesa do penteado feminino para a Primavera-Verão de 1972

Telefone 920312 - Espinho

Cabeleireiro



Comunica que, regressado da Section d'Art, de Paris, se encontra já no seu salão de beleza e estética, onde apresenta as criações de vanguarda da haute coiffure française

Atende com marcações pelo telef. 920717 - Espinho

## « C O R D E X »

Continuação da página anterior

### Desenvolvimento da conta: EXPLORAÇÃO GERAL

#### DÉBITO:

Existências iniciais . . . . .	7 020 408\$33
Compras . . . . .	15 997 975\$35
Despesas com compras . . . . .	1 280 344\$10
Despesas com vendas . . . . .	2 533 541\$30
Abatimentos, bonificações e despesas em vendas . . . . .	101 623\$80
Despesas com bens móveis e imóveis . . . . .	1 220 144\$15
Despesas com o pessoal . . . . .	5 019 611\$11
Despesas financeiras . . . . .	901 034\$29
Despesas fiscais e para fiscais . . . . .	124 893\$30
Despesas diversas de gestão . . . . .	166 486\$80
Reintegrações de imobilizações corpóreas . . . . .	1 394 471\$10
Amortizações de imobilizações incorpóreas . . . . .	50 740\$90
LUCRO . . . . .	35 811 274\$53
	259 942\$92
	36 071 217\$45

#### CRÉDITO:

Abatimentos, bonificações e descontos em compras . . . . .	10 530\$20
Vendas . . . . .	29 258 421\$54
Receitas financeiras . . . . .	34 260\$91
Existências finais . . . . .	29 303 212\$05
	6 768 004\$80
	36 071 217\$45

Esmoriz, 31 de Dezembro de 1971

O Técnico de Contas  
Catolino Dias Pinto

A Administração  
Manuel Armando Ferreira da Silva Pereira  
Valentim de Sousa Marques

### Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Durante o exercício de 1971, a que este nosso Relatório e Parecer se reporta, mantivemos sempre os necessários contactos com a Administração da Sociedade, estando continuamente informados, assim, do desenvolver dos seus negócios.

Verificamos os livros e demais registos contabilísticos que entendemos por conveniente consultar, sempre encontrando tudo na devida ordem e inteiramente arrumado.

Comprovamos que os valores valorimétricos seguiram a directriz adoptada nos exercícios anteriores, sendo nossa opinião que as contas e o Relatório do Conselho de Administração obedecem aos preceitos legais e estatutários.

Assim, aqui deixamos exarado o nosso Parecer — que é o seguinte:

1.º — que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

2.º — que o lucro líquido seja aplicado de acordo com a proposta do Conselho de Administração.

3.º — que aprovem um voto de louvor à Administração e Gerência, pela maneira incansável e cuidada como dirigiram todos os negócios da Sociedade.

Esmoriz, 15 de Março de 1972

O CONSELHO FISCAL

### RECORDANDO AOS NOYOS...

Bombeiros Voluntários de Espinho  
Apontamento n.º 47

Em 4 de Setembro de 1968 às 3 horas da manhã.

Local: Rua do Retiro.  
Descrição do prédio: Casa térrea.  
Proprietário: Manuel Amador.  
Inquilino: Senhor Ferreira.  
Causa do incêndio: Descuido.  
Haveres consumidos: Total.  
Importância dos prejuízos: 20 000 Re\$.  
Máquinas que trabalharam: Bomba n.º 2 e carro material.  
Conclusão dos trabalhos: 4 horas da manhã.  
Hora de entrada no quartel: 4,15 horas da manhã.  
Comparências: Bomba n.º 2 com os n.ºs 1, 3 e 4.  
Carro com os n.ºs 5, 14 e 18.  
O comandante do piquete: Casal Ribeiro.

### Precisa-se

Alfaiate aprendiz (º) e Ajudante (º) habilitados. Faz-se semana inglesa. Rua 26 n.º 239 — Espinho.

### Terreno

Vende-se com 230 m2 destinado a construção e projecto provado, sito na Rua 15.

Informa Telefone 921418.

### Andar Aluga-se

2.º andar na Rua 14 n.º 1126 com sala comum, 4 quartos, 2 quartos de banho, cozinha, dispensa, armários embutidos, com garagem ou sem garagem.  
Informações: Telf. 920027 e 921070

### Dr. Albano Mesquita

Doenças dos Olhos, (Médico Especialista) — Consulta das 15 às 20 horas. Rua 31 - 321 - Espinho — Marcações pelo Telef. 920089.

### Estabelecimento de Banhos

Armínio Ferreira Neto, antigo proprietário do estabelecimento de banhos no centro da praça de Espinho, em virtude do desgaste operado ultimamente, no local onde expunha as suas barracas, transferiu o seu estabelecimento para de frente da rua 23, onde nesse amplo local espera receber os seus antigos e estimados clientes.

### Hoje e amanhã

ofic. de serviço permanente e farmácia

SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

### José Luís F. Barbosa

— Médico Especialista —

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920089. p. f. marcar consulta.

### Vendem-se Andares

Construção moderna, no ângulo das ruas 24 e 31, altos do Café Trovador.  
Falar pelo telefone 921418

### VENDE-SE

Casa em Espinho, em frente à Praça e/ estabelecimento e habitação. Falar telefone N.º 920199.

### AUXILIAI

o Hospital de Espinho

A PROPOSITO DE...

continuação da 1.ª pag.

tonizar ou cimentar essas pedras desca-  
rnadas, foi-me respondido: «Certo.  
Ali, de facto, é premente o acerto  
de pios e não deixaremos de nos  
debruçar sobre o assunto, pois já  
nos apercebemos dele, pelo que te-  
remos de encontrar a solução me-  
lhor para obviar esses inconvenien-  
tes numa zona tão densamente fre-  
quentada.»

Começou-se e esperamos ver a con-  
tinuação, porquanto se aquela zona já  
era de grande frequência, hoje mais  
convitativa se torna mercê da exis-  
tência de um «snack-bar» ao serviço  
do público muito antes, de ter princi-  
piado a época estival, portanto a jus-  
tificar mais ainda o arranjo condizente.

Li há dias a notícia, através de uma  
entrevista inserida num jornal des-  
portivo, no qual sou, também, mode-  
sto colaborador. Um desportista, fisio-  
terapeuta de profissão, anunciava que  
iria apresentar, em estreita colabora-  
ção com o Dr. Mário Jorge Vaz dos Santos  
Silva, um importante trabalho no  
Congresso Mundial de Reabilitação, a  
realizar em Agosto, na Austrália, mer-  
cê de honroso convite recebido, em  
consequência do reconhecimento inter-  
nacional, por virtude de comunica-  
ções levadas a cinco Congressos Inter-  
nacionais, com prémios obtidos em  
dois.

João Veríssimo, o fisioterapeuta en-  
trevistado, afirmou em certa passa-  
gem, que transcrevo com a devida  
véni: «encontro-me no Porto há  
pouco mais de um ano, estudando e  
escrevendo sobre Reabilitação. Esta  
oportunidade nasceu da grande  
amizade que me une ao Dr. Mário  
Jorge Vaz dos Santos Silva, que me  
propôs uma colaboração directa,  
baseada na sua experiência e reco-  
nhecida categoria profissional.  
Aceitei e, lado a lado, ajudando-nos  
entusiasticamente, conseguimos, du-  
rante o ano transacto, uma magní-  
fica apresentação de «Trabalhos»  
nossos, a nível internacional, o que  
nos permite, neste momento, a pos-  
sibilidade de nos fazermos ouvir no  
Congresso Mundial.»

«Ora, para quem não saiba, o Dr.  
Mário Jorge é espinhense, nado e  
criado nesta terra, daí que estamos  
aqui a realçar este importante evento,  
que denota o valor atingido por um  
nosso conterrâneo, num dos vastos  
campos da medicina, capaz de gerar o  
interesse ao nível mundial por traba-  
lhos, estudos e conclusões, que efec-  
tuou no sector da «Reabilitação», em  
entrezajuda com aquele fisioterapeuta.  
Pena é que, como dizia noutra pas-  
sagem o entrevistado, os recursos fi-  
nanceiros da dupla não permitam a  
sua deslocação a esses Congressos e,  
assim, lamentavelmente, têm de en-  
tergar os seus importantes trabalhos à  
Associação Ibero-Americana de Rea-  
bilitação de Inválidos em Madrid, que  
indica um colega espanhol para apre-  
sentar essas importantes e valiosas  
comunicações... de portugueses!

Gusta a perceber, mas parece que é  
assim, todavia o mérito e o valor de  
um jovem médico espinhense mere-  
cem as mais vivas felicitações e, cer-  
tamente, pela dimensão atingida, são  
orgulho para a sua terra.  
Um abraço de parabéns e amizade  
meu caro Mário Jorge, e oxalá que  
possas estar na Austrália em Ago-  
sto, como é de inteira justiça, abalada  
pelo reconhecimento mundial do teu  
trabalho, de colaboração com João  
Veríssimo.

Como espinhense, exulto sinceramente  
com o feito e merecimento de  
um conterrâneo, pela dimensão atin-  
gida na sua carreira médica.

Continuam, afinal, por aí a existir as  
oficinas e armazéns, de natureza di-  
versa, prolongados até às ruas, através  
da efectivação de serviços na via  
pública e depósitos de materiais tam-  
bém, danificando os passeios e ar-  
ruamentos, dando-lhes ainda um as-  
pecto de grade sujidade, nalguns cas-  
os perigosa, isto até em sítios bastan-  
tes centrais desta nossa santa terra.  
Não, não pode ser! Há que tomar as  
providências precisas, impedindo-se a  
todo o transe a continuidade de tal  
estado de coisas, porquanto não é  
curial, nem aceitável, a existência  
dessa indisciplina por todos os incon-  
venientes facilmente detectáveis e,  
mesmo, visíveis, que proporciona,  
imprópria nos dias correntes numa  
vila como Espinho, candidata a cida-  
de.

Vamos lá agir e fazer compreender  
a quem estende as oficinas, e os arma-  
zéns, até à via pública, que terá de  
por termo, quanto antes, ao anacrô-  
nico, perigoso e impróprio  
processo.

Carlos Sárria

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

— Hoje, dia 22, a menina Maria Cristina dos Santos Vieira Pinto, filha do sr. Aurélio Vieira Pinto;

— Amanhã, dia 23, a sr.a D. Geraldina Gomes de Jesus, mãe do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde; os sr.s Valentim Duarte Ferreira, Adriano Ferreira de Almeida, Armando Jorge Morgado A. de Oliveira, filho do sr. Domingos F. Alves de Oliveira, e Josué Alves de Amorim, ausente em Moçambique; e as meninas Maria José da Fonseca e Sá, filha do sr. Félix Pereira de Sá, Maria Lauro Gomes de Oliveira filha do sr. Américo Gomes de Oliveira, de Paramos, e Maria Laura, sobrinha do sr. Manuel Gomes Laranjeira, de Silvalde;

— em 24, as sr.as D. Maria do Céu Dias de Sousa Barquinha, esposa do sr. Carlos Victor Barquinha, do Porto; D. Graçinda Amélia de Sá Carvalho e D. Rogéria de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; as meninas Maria Natália Bernardes de Oliveira, filha do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos, Maria Henriqueta Vaz Pina Cabral, filha do sr. Felisberto Pina Cabral e Laurinda da Costa Rodrigues, filha do sr. Pedro Rodrigues, do Porto; o sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e o menino José Marques Prucha, filho do sr. José Marques Prucha, de Anta;

— em 25, as sr.as D. Maria Afonso Gomes de Almeida, esposa do sr. Dr. Gomes de Almeida; D. Brandina Moraes Capela, D. Natália da Silva Quintas e D. Maria Sofia de Fátima Bodas, filha do sr. prof. Amadeu Bodas; a menina Ana Maria, filha do sr. Alberto Faustino, e o sr. eng.º Alberto Brandão Resende, ausente no Porto;

— em 26, as sr.as dr.ª D. Maria Alice da Silva Couto Vilarinho, esposa do sr. Mário Henrique Vilarinho, ausente em África; D. Clotilde Rosa da Silva, mãe do sr. Joaquim Silva, e D. Armininda de Oliveira Sengo, esposa do sr. Albertino O. Sengo, residente na Granja; a menina Maria Alice Martins Ferreira, filha do finado Armando da Silva Ferreira, e eng.º Amílcar Valente da Silva Diogo; e os sr.s Anésio Oliveira Reis Macedo, filho do sr. Hernâni Reis Macedo;

— em 27, a senhorinha Laurentina Barbosa Cardoso, irmã do sr. Hermínio de Almeida Cardoso; os sr.s Alberto Augusto, filho do sr. José Augusto da Silva Quintas, Carlos de Sousa Dias, ausente no Porto, e José Alberto Barra;

— em 28, as sr.as D. Maria de Oliveira Fardinha, esposa do sr. Laurentino Alves Fardinha, de Silvalde, e D. Inezilda Gomes da Silva, ausente em África; os sr.s José Manuel filho do sr. José Teixeira Mourão, e Manuel Cardoso da Silva, ausente em Lourenço Marques.

Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma para o Capitão Pedro de Moraes Marques

O actual adjunto técnico do Batalhão de Sapadores Bombeiros Capitão de Engenharia Pedro de Moraes Marques foi agora condecorado com a medalha de prata de Serviços distintos com Palma, devido à sua acção em Moçambique durante o período que ali se manteve em missão de soberania.

Terrenos à Venda

Em S. Jacinto, frente à ria e servido por três ruas. Área 750 m<sup>2</sup>.

Na mata de S. Jacinto frente para a ria e servido pela estrada nacional. Área 6 000 m<sup>2</sup>.

Informam:

João M. Gusmão — Murtosa  
José Caneira — S. Jacinto

Oferece-se

Rapaz c/ 16 anos para escritório — sem prática. 1.º Ano do Curso de F. Geral de Comércio; Curso c/ diploma de Dactilografia, todos os teclados; máquinas de calcular; arquivo e ficheiro; Dictafone e Duplicador. Resposta à Redacção ao n.º 135.

CASA GENTIL

PASSA-SE

com ou sem recheio por motivo de saúde

Rua 23 n.º 368 — Telef. 920386 — ESPINHO

SILVALDE

Tribunal Cível da Comarca do Porto

1.ª VARA

(1.ª Publicação)

Anúncio

Ação Ordinária N.º 2697/2.ª

AUTORA = **Emília Rosa Gaio Lizarda Ferreira da Silva**

RÉU = **José Fernando Ferreira da Silva, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua 20, N.º 522, 2.º, Espinho**

Cita-se o Réu para contestar no prazo de 20 dias decorridos 30 dos éditos sobre a data da 2.ª e última publicação, deste anúncio, a referenciada acção de separação de pessoas e bens que lhe move a autora sua mulher com fundamento nos factos precisados nas alínea a) e g) do art. 1778 do Código Civil.

Porto, 6 de Abril de 1972

O Corregedor Auxiliar,  
**José Manuel de Oliveira Domingues**

O Escrivão de Direito,  
**Domingos Augusto Sequeira**

(«Defesa de Espinho» n.º 2090 de 22/4/72)

Câmara Municipal de Espinho AVISO

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º e para os efeitos de disposto no artigo 30.º do Código Administrativo, convoco uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para o dia 28 do corrente, pelas 15 horas, que terá lugar na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal e se destina à aprovação das seguintes deliberações municipais:

a) — Obtenção de um empréstimo de 10 000 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para a realização de várias obras municipais;

b) — Regulamento para a cobrança do imposto de turismo da Zona de Turismo a cargo desta Câmara Municipal;

c) — Alteração ao Regulamento de abertura e encerramento dos estabelecimentos no concelho.

Espinho e Paços do Concelho, 20 de Abril de 1972.

O Presidente da Câmara,  
**Dr. Manuel Baião Nunes dos Santos**

Joaquim Gomes Pereira electricista de automóveis

Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis  
Goragem Espinho - Proia, L.da (Serviço Mobil)  
Rua 15 — Telef. 921333 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

Auxiliar o Hospital de Espinho

«Placard» Desportivo

Amanhã, Torneio de Pesca Desportiva na nossa praia (AAE - C. D. da Póvoa)

Realiza-se amanhã, em Espinho, a 1.ª «mão» do «II Concurso Amizade», de PMSCA DESPORTIVA, a disputar Inter-sócios da AAE e do C. D. da Póvoa (Póvoa de Varzim).

A prova terá início às 9 da manhã, efectuando-se uma hora antes a concentração, junto ao Restaurante Cabana, para efeitos de inscrições e esclarecimentos. Podem concorrer homens (seniores e juniores) e senhoras, havendo prémios (taças e medalhas) até ao 15.º classificado em cada «mão» e até ao 20.º na classificação geral. Aos clubes serão atribuídos os títulos «Vencedor» e «Vencedor».

Haverá duas áreas de peixe, uma desde a Barrinha até à Capela de Paramos e a outra desde a Praia Azul até à Capela do senhor da Pedra, incluindo-se a prova ao regulamento da A.R.N.P.D. A 2.ª «mão» disputa-se na prova de Varzim em 14 de Maio. O concurso durará até às 14 horas, encerrando o controle uma hora depois.

Para a Taça de Portugal (2.ª eliminatória) em ANDEBOL DE 7, o sortido designou e encontra-se F. C. de Porto, a disputar cá em 13 de Maio próximo.

Carlos Padrão é o treinador da equipa de seniores de Porto, em VOLEIBOL, que hoje defronta, na capital, a turma de Lisboa.

O seleccionado nortenho tem como «espírito» o espinhense, e «internacional», José Salvador, aliás o único elemento de cá escolhido para a equipa.

Para a turma nortenha de voleibol, em juniores, que hoje defronta no Porto os lisboetas, foi escolhido o jovem espinhense Rui Manuel (SCE).

Num encontro disputado em Espinho, para o «regional» português da 1.ª divisão, em VOLEIBOL, o SCE bateu o CDUP por 3-1 (15-14; 7-12; 16-14; 15-7), alinhando: Salvador, Rolando, Rodrigues, Francisco, Heliodoro, Alexandre, Balona, P. Correia, Loni e Cabral.

Entretanto, na 2.ª divisão, a turma da AAE ganhou cá à Oliveirense por 3-1 (15-12; 8-15; 15-7; 16-5), fazendo jogar: A. Santos, F. Correia, L. Correia, Oliveira, Ferreira e Lopes.

Os juvenis do SCE, desfalcados dos rapazes que foram vítimas do tragico acidente, perderam naturalmente com o Esmoniz por 4-0 (9-18; 14-16; 4-18) num encontro realizado no Liceu Garcia da Silva, alinhando: Marques, Azevedo, Rodrigues, Leite, Pinho e Teixeira.

Ainda no tocante a VOLEIBOL, a AAE começou bem a prova para iniciados, bater cá o Nuno Alvares, de Gondomar, por 3-2 (11-5; 15-10; 5-12; 8-15; 10-8) e jogando com: Neves, Fidalgo, Jorge, Lacerdas, Reis, Vingadas, Costa, Figueiredo, Violas, Oliveira, Pereira e Serrano.

A equipa sénior de ANDEBOL DE 7 do SCE perdeu a «finalíssima», disputada em Braga, com o Progresso, para apurar o vencedor da série B — Zona Norte, do «nacional» da 2.ª divisão. O resultado foi desfavorável aos espinhenses por 18-13 (9-7 ao intervalo), cuja equipa teve a composição seguinte: Pinto; Teixeira (1), António, Moreira (2), Tomas (1), Augusto (3), Vitor, Manecas (2), José (1), Manuel José (2), Casprichoso (1) e David.

Entretanto, em juniores, a turma do SCE também se deixou bater em Espinho pelo Vianense. O resultado foi de 15-12 (10-6 na 1.ª parte) e alinharam: Casal; Vitor (1), Figueiredo (3), Fontes (2), Filipe (4), Souto, Amaral (1), Rui e J. Augusto (1). Os espinhenses ficaram na 3.ª posição na sua série, vencida pelo Vianense, que contava quatro equipas e dizia respeito ao «nacional» da 1.ª divisão.

Um 4.º lugar, «ex-aequo» com vários concorrentes, conseguiu o Arq. Jerónimo Reis, com 18-20, numa Prova de TIRO DE STAND, relativa ao Campeonato de Braga de 1972.

O F. C. de Porto derrotou a AAE, no Campo da Corli, por 4-0, para o campeonato português da 1.ª divisão de HOQUEI EM CAMPO, tendo os «caçadores» alinhado: Manuel; Filipe; Ribeiro e Neto; Valter e Miro; Catarina, Manecas, Rocha, Milheiro e Miranda.

Vitória da Corli-Cutes sobre o Pinhelense, por 4-1, em jogo de FUEBOL disputado no Campo da Avemoa, para o torneio distrital aveirense da 2.ª divisão. Jogaram pelos locais: Casal; Freitas II, Outeiro, Serrão e J. Pinhal (Pereira); Zacarias e Esquininho; Rubal; Dias, Freitas I e Leite (Sémmio); Marcaram: Zacarias, Dias (2) e Sémmio.

A Corli-Cutes mantém o 2.º posto, com menos um jogo disputado, e amanhã vai jogar com o Casarense.

Miramar bateu o Oporto Golfe Clube, nos «gicenos» deste, em Espinho, por 6-4, num encontro de GOLFE.

Tendo-se classificado em 4.º lugar na sua série, a turma de HOQUEI EM PATINS da AAE não conseguiu o apuramento para a fase final do Torneio de Abertura nortenho.

Carlos Sárria

PRECISA-SE

Empregado com o Curso Industrial e o Serviço Militar cumprido

CETAP — Centro Técnico de Aplicação de Plásticos

ANTA — Tels. 921226/7/8 - 921302

Grande Casino de Espinho CINE-TEATRO

Hoje, Sábado, 22 — O filme *Imitação da Vida* — Um filme de grande classe! Uma mãe sublime, uma filha rebelde, e uma amiga leal, em luta contra cruéis realidades da vida. Só o bálsamo do amor e da mútua compreensão logram dulcificar as suas existências. M/14 anos.

Amanhã, domingo, 23 — O filme: *Duelo à Beira do Rio* — Nas esquecidas e reconditas paisagens da América do Sul, ele fez a guerra à sua maneira: Lutou sózinho e por conta própria! M/14 anos.

Sessões às 15,30 e 21,30 horas.

Pequeno Estabelecimento Aluga-se

na rua 24, n.º 751, junto ao Mercado Semanal. Ver no local todos os dias úteis das 14 às 16 horas.

Armozém — Aluga-se

Com escritório, na antiga fábrica de gelo na rua 21, com 18 m. de comprimento por 8 de largura. Informa Pelaxaria Central — Tel. 940146